

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1065  
 GUIMARÃES, 15 de Junho de 1952  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4318  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## DAQUI NÃO SAIO...

### Assim, é impossível!

Apelei, no meu último artigo, para a lealdade e união dos vimaranenses, em tudo que diga respeito à defesa dos interesses de Guimarães.

Seria para mim motivo de grande júbilo, se assistisse à realização deste lindo sonho e era meu propósito lutar, sem tréguas, para conseguir tal fim.

Superiormente se proclama a necessidade da união de todos os portugueses, para melhor podermos defrontar os perigos que nos ameaçam. E, se é evidente esta necessidade, até ao ponto de se afirmar, que, ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém, como não há-de ser precisa a união dos vizinhos, habitantes da mesma terra, que é parte do todo nacional?

Acaba de realizar-se, dentro dos muros da nossa cidade, um congresso que, por sua natureza e fins, se destinou a propagar o bom entendimento e o amor entre os homens, conforme Cristo aconselhou. Oxalá que os frutos desta missão sejam abundantes e proveitosos, num meio educativamente atrasado como o nosso, onde — apesar de ser tido como dos mais religiosos — impera o ódio, a hipocrisia, a intriga, a inveja e a calúnia, pecados que eu desejaria ver banidos da sociedade vimaranense.

Desculpem-me os prezados leitores a severidade da minha atitude, mas eu entendo que todos devemos ser claros e sinceros nos nossos actos e apreciações, porque a moral e os costumes muito terão a lucrar com isso.

Eu li a transcrição do postal anónimo que o colaborador M. recebeu dum seu antagonista e confesso que me senti verdadeiramente penalizado. Parecerá a muita gente uma coisa banal, mas não é. É um sintoma muito grave que denota o grau de civilidade e o valor moral não só da pessoa que escreveu, como do ambiente em que essa pessoa actua e vive. E isto é muito significativo, porque vem absolutamente opôr-se ao meu pensamento de boa harmonia e união leal e sincera, entre os vimaranenses.

Eis, pois, a razão por que senti tristeza, com aquela agressão anónima dirigida a um digno conterrâneo nosso, que exuberantemente tem demonstrado grande amor pela nossa Terra e que tanto se tem sacrificado por ela.

Sempre ouvi dizer que um homem é para outro homem. E, sendo assim, dois antagonistas em ideias, se são dignos, podem defender os seus pontos de vista à luz do sol, sem recorrerem à baixaza do insulto anónimo e a processos obscuros e diabólicos que denunciam uma adiantada decomposição de carácter.

O meu entusiasmo, nesta luta, apesar de tudo, não esmorecerá. Continuarei a combater pela união dos vimaranenses e pela vida e progresso de Guimarães.

E daqui não saio.

JOAQUIM DO VALE.

## FOI GRANDIOSA

### a Peregrinação à Penha

Realizou-se no domingo a Grande Peregrinação à Penha, Fafe, Paços de Ferreira, S. to Tirso, Braga, Felgueiras e Póvoa de Lanhoso. Eram mais de 200 os estandartes e bandeiras.

Aquela grandiosa Jornada coroou brilhantemente os trabalhos do Congresso Eucarístico, levado a efeito nesta cidade e em que todo o Concelho participou.

Na Peregrinação, a que presidiu o venerando Arcebispo Primaz, tomaram parte também, antecedendo o andar de Pio X, os srs. Bispos da Guarda, Lamego, Vila Real e Cizico, junto dos quais caminhava também o venerando Conego Rev. Alberto da Silva Vasconcelos.

A guarda d'honra ao andar era feita pelos Bombeiros Voluntários e, seguidamente, incorporaram-se no préstito os srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal e demais autoridades e outras pessoas de representação.

Muitas dezenas de milhares de pessoas tomaram parte no longo cortejo.

Nele estavam representadas todas as freguesias do Concelho, assim como outras de

## Viva-se de utopias...

Perguntas-me se a vida vale a pena.  
 Vivê-la em realidade ou fantasia...  
 Vou dar-te uma resposta em voz serena  
 Com ressaibos leviros de ironia...

Abarca com a vista de teus olhos  
 Esta parte da terra... O que vês tu?...  
 Muitos pertos, mais pertos só de abrochos,  
 E lonjuras de belo a olho nu...

Abarca tudo, tudo... Abrem-se rosas  
 E martelam-se guerras hora a hora...  
 No azul brilham ao sol as mariposas,  
 Na terra o ser humano ou ri ou chora...

Há bairros com milhar's de maldados  
 E muros com soberbas trepadeiras...  
 Cantam com ufania heróis soldados  
 E as águas turvas choram nas ribeiras...

Há vasos a florir de margaridas,  
 Serpes a vomitar ódio e veneno...  
 Há corações e preces doloridas  
 E há quem negue a Cruz do Nazareno...

Abarca tudo... tudo... Os rouxinóis  
 Espalham no luar o seu lirismo.  
 Fulgem estrelas d'ouro, morrem sóis,  
 Há mil poltrões inchados de heroísmo...

Há quem venda a consciência por dinheiro,  
 Perfumam as violetas brancos peitos...  
 Há quem rasteje aos pés do embusteiro,  
 Mas no jardim há sempre amor's-perfeitos...

Estremecer, porquê? De formosura  
 E torpe fealdade é este mundo...  
 Ao pé da escuridão: alvor, brancura,  
 E junto à linfa pura um charco imundo...

Tudo isto é amalgamado em traços crus:  
 O ouro, a ambição, a vil torpeza...  
 Só uma Luz refulge: que é Jesus  
 Na sua Alma Eterna de Beleza!

Viva-se, pois, a vida de utopias  
 E viva-se a sonhar de olhos abertos:  
 Ouvindo à luz da aurora as cotovias,  
 Ao sol poente a calma dos desertos...

A realidade é chaga verminosa  
 Que faz da inteligência uma estrumeira...  
 A fantasia é lira harmoniosa  
 Que nos traz a sonhar a vida inteira...

Junho de 1952. DELFIM DE GUIMARÃES.

## FESTAS DA CIDADE GUIMARÃES

### e os Telefones

Está em elaboração o programa geral das Festas da Cidade, as quais serão este ano de novo abrilhantadas pela excelente Banda da Guarda Civil de Madrid, além de mais 10 reputadas filarmónicas civis.

Ali estava já, também, o Rev.º Sr. D. Policarpo da Costa Vaz, Vigário Capitular da Diocese do Porto, que celebrou, então, a Santa Missa. No acto fez uma alocução, breve mas vibrante, o sr. D. Domingos Gonçalves, que falou, profundamente emocionado, ao contemplar aquele grande, memorável, inesquecível espectáculo em que os seus conterrâneos de novo e por forma eloquente manifestavam a sua fé.

Depois foi feita a entronização da Imagem de Pio X em seu altar, acto que a multidão, enorme, sublinhou com palmas e vivas, em aclamações calorosas.

Feito um intervalo, para repouso dos peregrinos, todos de novo se juntaram em frente do Santuário, na grande esplanada, para assistirem à recitação do Terço, que concluiu com a bênção do Santíssimo Sacramento, produzindo-se nessa altura novas e indiscreíveis manifestações, que coroaram por forma bem elevada aquela jornada grandiosa. Naquele dia uma Avionete, como que em lembrança das cerimónias memoráveis de há 25 anos, em que foi solenemente inaugurado o monumento aos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sobrevoou a Montanha, numa saudação que a todos impressionou vivamente.

Noticiou-se o melhoramento, sem dúvida de interesse, da ligação inter-urbana, por cabo subterrâneo, das redes telefónicas dos C. T. T. entre Porto e Braga.

Amarga o nosso regozijo a tristíssima consideração de que Guimarães, a vetusta Guimarães, a laboriosa Guimarães, a honrada Guimarães, que já mal se enxerga no mapa da vida pública nacional, se vá extinguindo, atenuando, desaparecendo nas próprias guias e horários dos mais rudimentares serviços de interesse colectivo. Não obstante o número dos seus telefones ser muito superior a qualquer terra do distrito e até mesmo da própria cidade de Braga, não só não tem central, a que tinha incontestável direito, como até o seu mesmo nome, ó Guimarães!, não figura, individualizado, na Lista de Assinantes das Redes dos C. T. T. E mente, ou é parvo quem afirmar ou não vir que essa lacuna, irritante e vexatória, causa à nossa indústria e comércio sérios embaraços e prejuízos, tanto dentro do país como no estrangeiro. Aplica-se aqui o velho dizer:

Soma... e segue.

Espécie de continua deste folhetim dramático, em que vemos Guimarães de velha malenfeitada, cheia de pobreza política, escarnecida.

## O FIDALGO DO TOURAL

Descancem. Não vou podar a árvore genealógica deste fidalgo. E'-me indiferente saber a cepa originária do seu brasão heráldico.

Contentemo-nos com isto: No último quartelão do século XIX viveu em seu solar nobre no rocío do Tournal um vimaranense de vergõntea morganática.

Donatário de largas rendas, gozou-as como um sibarita ocioso. O fidalgo do Tournal encheu a sua época.

Seu trem puxado por cavalos de raça, com cocheiro e trintanário fardados, era garboso.

O recheio de sua casa metia, à farta, sumptuária de prata e jóias. O serviço da sua mesa

era lauto. Uma teoria de criados e criadas completava o seu estadão.

Para mais avultar sua fidalguia, andava na tradição o fausto, as grandezas dos seus progenitores.

Um documento municipal relativo ao ano de 1810, assim se refere ao cavalheirismo do antigo donatário da Casa do Tournal:

«... Tem dado e está continuamente dando generosa e voluntária hospedagem e quartel a todos os generais e personagens da maior graduação, tanto portugueses, como ingleses e espanhóis, bem como às suas comitivas, fazendo não só despesa considerável, mas um constante benefício ao concelho e aos moradores a quem alivia dos ditos aquartelamentos.

## A ESCOLA DE BELOS ARES

O nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, cujos dotes de coração todos conhecem e que mercê das suas excepcionais qualidades se tem sabido impor à consideração e à estima dos seus conterrâneos, acaba de revelar, mais uma vez, a sua grande generosidade, resolvendo fornecer, diariamente e unicamente à sua custa, uma abundante refeição às crianças da escola de Belos Ares, aproximadamente umas 50, bastante pobresinhas.

Veze sem conta o mesmo benemérito, modestamente, cristãmente e obedecendo a um imperativo do seu coração bondoso, tem dispensado às criancinhas, aos velhos e necessitados o seu carinhoso auxílio, indo ele próprio ao encontro das necessidades alheias.

Bem merece que o louvemos por mais este gesto tão dignificante, tão belo! Tal gesto representa um exemplo a apontar.

## Prà Cascatinha...

E' de lamentar que quem de direito não tome as devidas providências no sentido de evitar que ranchos de crianças se tornem impertinentes e, por vezes, revelem falta de educação junto dos transeúntes, a quem se dirigem a pedir «para a cascatinha». A avaliar pelo que se tem passado em anos anteriores e pelo que já se passa, iremos assistir a mais impertinências dessa natureza, o que, com franqueza, não está certo, sobretudo pela má impressão que essa *pedincha* deixa aos forasteiros.

Por agora, Santo António; a seguir, S. João e, finalmente, S. Pedro, isto é, três épocas das tais cascatinhas que dão às crianças o pretexto de incomodarem toda a gente, algumas das quais se agarram às pessoas como a lesma ao caracol.

Ora, não só porque não há o direito de se importunar quem quer que seja, como também não se deve consentir que as crianças se habituem a mendigar, esperamos que sejam tomadas as aconselhadas providências.

Alcandorado nesta munificência de corte, o fidalgo do Tournal dava, como o seu progenitor, mesa e carruagem a quantos hóspedes se lhe proporcionavam.

De igual modo, mantendo as tradições legitimistas dos da sua linhagem, festejava espampanantemente os aniversários do rei «arcanjo» D. Miguel I.

Além desta paixão política, outra o fazia notado: era a paixão pela música. A' sua mesa, nos repastos de mais aparato, não dispensava o fidalgo do Tournal um trio de instrumentos de corda.

Dando expansão a esta veia, organizou uma filarmónica. Do seu bolso particular saiu o custo das fardas e instrumentos. Para que os filarmónicos fossem *fixes* aos ensaios, deu a cada um, em dia solene, um relógio de prata. Por vezes fazia a sua regência. Regia de batuta e solfa a sua banda.

Deste fidalgo se não diria, como de outros, ser fidalgo sem rendas. Tinha-as e gastava-as. Mais: desbaratava-as.

Não garanto que a sua vocação musical lhe desse foros de compositor. Sei, contudo, ter oferecido à sua terra natal um hino. A Câmara agradeceu em sessão de 17 de Novembro de 1886 «o fidalgo oferecimento». Este hino destinava-se a incitar o bairrismo dos vimaranenses na celebríssima luta da «União ao Porto».

Por estas e outras proezas, o fidalgo do Tournal andou, no tempo nas pandas asas da Fama. Não sustentou, do seu bolso, um batalhão armado, como um coronel de milícias da sua gerarquia; não gladiou, à maneira de seu pai, uma querela judicial por mais de meio século; não consta que trouxesse à arreata uma legião de concubinas, como um outro membro dos da sua Casa; fez todavia quanto pôde, e enquanto pôde, por manter as tradições fidalgas dos seus antepassados.

Razão e fundamento por que se esbarrandou sua fortuna, caindo em miséria. Esta decadência, porém, não foi total. No lance dramático do naufrágio, o fidalgo do Tournal manteve a bússula do seu tino. Não mergulhou na noite da loucura. Não praticou o desvairo do suicídio. Sustentando-se de pé, desceu, degrau a degrau, a escada do infor-

# Continua a matança! Carta a uma Senhora O Vitória inaugura o seu magnífico RINK DE PATINAGEM

Não obstante a campanha levantada, em vária imprensa do país, contra os «Torneios de tiro aos pombos» esses espectáculos continuam a dar a triste ideia de que não nos encontramos integrados nos preceitos rudimentares da civilização.

Seja como for e digam o que disserem os apaixonados pela exibição dessas barbaridades, não há nada que as possa justificar dentro do âmbito dos sentimentos humanitários e cristãos.

Conquistar prémios e pro-

túnio. Mas não desesperou. Assim como soube viver, sibilamente, os dias da abastança, igualmente se propôs viver, pobremente, os dias que o destino sempre reserva aos ricos imprevidentes e gastadores.

Tudo, afinal, estava na lógica dos factos. De ninguém podia queixar-se. Ele próprio talhou a sua sorte. Foi o cozeiro da sua munificência de côrte.

Sem alucinação, embora com tristeza, assistia ao enterro do seu património, agora em almoeada.

Os trens, os cavalos, as pratas, as jóias, os damascos, as porcelanas, os cristais, os lustres, todo o recheio da casa nobre e farta, foi na voragem. O piano, o cravo, a harpa, o violino — objectos impregnados de lirismo e arte — lá seguiram, saíram fora, para quem mais deu. O próprio solar do Tournal em cuja cimbalha fulgurava, impante, o brazão da Família dos Vaz Nápoles, também passou às mãos dos credores, dos exploradores da onzena.

Foi depois de assistir a esta derrocada, que o fidalgo do Tournal tomou o caminho da sua proscrição. E refugiou-se na aldeia.

O fidalgo destronado das suas grandezas, mergulhou na sombra!

Os anos se sucederam aos anos. Eis que um dia, nuns terrenos rústicos que avizinham com a estação de Vizela, foi visto um homem no limiar de uma barraca de madeira, na tarefa de dobrar algodão. O sarilho girava, indiferente, obedecendo ao manejo daquele homem.

E este homem era — o fidalgo do Tournal!

Aquela barraca de madeira, assente em chão térreo, tão humilde, tão desconfortante, tornou-se, pelas voltas que a fortuna dá, no «solar» do fidalgo do Tournal, agora sem brasão.

Neste tugúrio pobre, entrava, por vezes, um cavalheiro. Lá ali no desempenho de uma missão secreta. Depois de saudar, respeitosamente, o morador da barraca, fazia-lhe entrega de um envelope fechado.

Talvez que, no lance, o Evangelho de Cristo se cumprisse: — *A mão esquerda não saiba o que dá a mão direita!*

Foi em uma destas ocasiões que o portador do envelope fechado arriscou esta pergunta dolorosa ao proscrito: — *Senhor D. João: não tem saudades dos tempos passados?*

Ao que o fidalgo, presto, erguendo o busto, olhando firmemente o seu interlocutor, respondeu: — *A fortuna que desbaratei, por natural direito, não era minha. Meus irmãos e irmãs, cingidos às leis do morgantato, foram esbulhados da sua quota parte. Não soube tornar-me quite com eles. Foram vítimas dum sistema. Chegou a minha vez. Não tenho que queixar-me».*

mover distrações por esse meio não é mais do que praticar esses actos de autêntica selvajaria com o sacrifício de animais que, além de inofensivos, são o símbolo da mais pura mansidão.

Não sabemos se todas as Sociedades Protectoras dos Animais têm cumprido o dever de apelar para as instâncias superiores no sentido de serem proibidos esses destemperados e deshumanos cenários de morte, pois que apenas temos conhecimento de que algumas o têm feito, embora, até hoje, sem os resultados desejados.

Igualmente não sabemos se as Sociedades Columbófilas se têm interessado por essa proibição, visto que a sua indiferença perante essa repugnante arte de matar poderá constituir uma errada compreensão da sua existência. Enfim, quer as referidas entidades, quer outras deveriam conjugar todos os esforços para que em Portugal desaparecesse, de uma vez para sempre, essa modalidade de conquistar prémios por meio de uma matança que só pode fomentar as consequências da maldade e da falta de humanidade, sobretudo porque a esses espectáculos não é vedada a presença de crianças, que neles encontram um maléfico ambiente para a sua própria educação.

Sobre tais torneios, a ilustre jornalista, senhora D. Rosália Braancamp, que por diversas vezes os tem condenado, escreveu, num dos últimos números do jornal «República» a seguinte local:

«Mais tiro aos pombos

Ali a um canto do Rossio, certa casa comercial enfeitou uma larga mostra com as taças destinadas a um campeonato de tiro aos pombos e tiro aos pratos, que hoje se efectuará.

Continua a matança, portanto. E com a aludida exposição das taças, parece que se pretende incutir no espírito do transeunte o gosto pelo bárbaro espectáculo.

Ora quanto ao tiro aos pratos, partam os que lhe apetecer, que o facto só beneficiará a indústria das louçarias.

Mas quanto ao assassinio das aves inocentes e indefesas, deixamos aqui este reparo:

Por que não põem também em exposição as aves mortas nesse campeonato?

Talvez que o público reagisse ante o barbarismo e gritasse «basta!», porque, realmente, isto já ultrapassa os limites da consciência e da humanidade».

Veremos se, como diz o adágio, «água mole em pedra dura tanto bate até que fura». Oxalá que assim aconteça.

V. C. A.

E num ar de serena compostura, continuou:

«Cria-me! Sinceramente lhe digo: não tenho saudades do passado. Um pouco de remorso? Talvez. Ainda assim, porque sou um conformado, não sou. O contraste entre o que fui e o que sou, não me faz corar. De um crime, apenas, me pode acusar a sociedade: fui um perdulário!»

Mas, transpondo o abismo: «Deixemos isso. O que lá vai, lá vai...»

— Quer dar-me a honra de tomar um xicara de chá?

«Olhe que o tenho aí da melhor qualidade!»

.....

Neste episódio dialogal em que há um traço de filosofia e uma reminiscência de prática aristocrática, o fidalgo do Tournal surge. A xicara de chá e a fumaça em apregoar-lhe a boa qualidade, eram vislumbres do passado.

A nota do presente, essa revelava-se na sobrecaçada coçada que o fidalgo vestia. E foi do seu rico guarda-roupa o que se salvou do naufrágio!

D. João António Vaz Viei-

Minha Senhora

Foi pena que a falta de saúde de V. Ex.<sup>a</sup> não lhe tivesse permitido vir assistir ao Congresso Eucarístico que, na semana passada, se realizou nesta cidade e que terminou com uma grandiosa procissão à Penha — chamada a Montanha Santa — na qual tomaram parte muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

Quando a forma como decorreu a execução do programa do Congresso, já V. Ex.<sup>a</sup> o deve saber pelo circunstanciado relato da imprensa, alguma da qual lhe deu o devido relevo, de modo a fazer corresponder a fama dos Católicos Vimaraneses à sua mais significativa e pura realidade.

Sim, minha Senhora, V. Ex.<sup>a</sup> não deverá ignorar que Guimarães é uma Terra essencialmente religiosa, o que, no entanto, não quer dizer que por cá — como, aliás, por outras terras — não apareça quem de Católico apenas tenha o rótulo, isto é, quem aparente o que na realidade não é.

Esses e essas representam o joio da seara da Santa Igreja, visto que no íntimo não existe o fogo sagrado da Religião de que se dizem adeptos.

Quando a mim, considero essas pessoas autênticos manequins da hipocrisia, porque, encobertos com a capa da santidade que apregoam, tornam-se capazes de levantar falsos testemunhos e de praticar outros actos indignos de quem tem a sua Fé e a sua Crença convictamente e não por uma mera questão de dar uma *satisfação exterior* perante o ambiente em que vivem.

Por isso, minha Senhora, todos os bons católicos se deverão acutelar dos pseudo católicos, mais perigosos e mais susceptíveis de promover a intriga, a calúnia, a difamação, etc., do que aqueles que se manifestam abertamente contrários a essa doutrina. São os tais lobos disfarçados em cordeiros, que, sem escrúpulos nem repugnância, apanham vítimas inocentes em qualquer parte, lançando sobre elas, quantas vezes, o labéu da «deshonestidade e da falta de dignidade».

Eis porque, minha Senhora, eu lhe digo que esses — espalhados por toda a parte — são piores do que os outros, isto é, do que os que se apresentam como contrários e, portanto, assumindo a responsabilidade do que pensam e do que são. No entanto, em Guimarães predomina o elemento bom, sincero, fervoroso e convicto, razão por que o resto não chega a influir no todo. Eu, por exemplo, que por educação e por temperamento estou habituado a respeitar todas as pessoas que tenham ideais e crenças contrários aos meus, conheço bem este meio e posso afirmar-lhe que as excepções não influem nos resultados da regra geral.

E a este respeito, V. Ex.<sup>a</sup> tirará as conclusões que julgar mais a propósito, sendo certo que, quanto ao Congresso Eucarístico, Ele constituiu — como já disse — mais um triunfo do Catolicismo Vimaranesense.

E esgotado este assunto, faço votos para que V. Ex.<sup>a</sup> continue a ter paciência para ler as minhas cartas, enquanto, por outro lado, peço a Deus que abençoe com rosas o seu lar e atenda as suas aspirações e que, sobretudo nesta quadra do ano, em que tudo nos aparece transformado à superfície da terra num encantador cenário verde e florido, V. Ex.<sup>a</sup> possa encontrar o que, porventura, lhe faltar para gozar um ambiente de bem merecida felicidade.

Com os protestos da minha continuada consideração, sou

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Cd.<sup>o</sup> Ven.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>  
Junho de 1952. X.

## Rotary Clube de Guimarães

Na reunião de quarta-feira última, a que presidiu o sr. Armindo Diniz Corais, foram tratados diversos assuntos e apresentadas por alguns dos rotários presentes diversas «actualidades».

Ventilou-se a ideia de uma próxima reunião, em conjunto, dos Clubes de Braga e Guimarães.

ra da Silva Melo Alvim Pinto Nápoles Teles de Meneses Malheiro e Freitas, (uff!) acabou seus dias há pouco mais de uma dezena de anos. Que esta crónica — epitáfio cronológico — lhe não ensombre a memória.

A. L. DE CARVALHO.

## O Vitória inaugurou

o seu magnífico

## RINK DE PATINAGEM

Com justificado júbilo dos desportistas vimaranenses, procedeu-se na quinta-feira à inauguração oficial do novo Rink de Patinagem do Vitória, que, diga-se desde já, se apresenta de excelente aspecto, honrando a colectividade.

Desde há muito que o melhoramento agora inaugurado constituía uma necessidade imperiosa, pois os praticantes da modalidade, por falta dele, viam-se muito prejudicados, não só por motivo de não terem onde treinar convenientemente, como ainda por serem forçados a fazer todos os jogos que disputassem no campo dos adversários.

Felizmente, isso jamais acontecerá.

Para o novo Rink que, como dissemos, é um excelente recinto, muito contribuíram além da direcção do Vitória, alguns rapazes entusiastas, que não se pouparam a esforços e canseiras, e que encontraram em muitos vimaranenses de boa vontade a colaboração indispensável de que careciam. Pela actividade que desenvolveu, é justo salientar-se especialmente o nome de Jacinto Teixeira.

Estão, por isso, todos de parabéns.

O acto inaugural revestiu-se do brilhantismo merecido. De vários pontos da província vieram pessoas associar-se à festa e os vimaranenses também compareceram em elevado número, incluindo muitas senhoras.

O sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre presidente da Câmara Municipal, também esteve presente, assim como outras entidades, e na altura própria cortou, por entre aplausos, a fita simbólica.

Pronunciaram saudações o Presidente da Associação de Patinagem do Minho e o componente do grupo vimaranense, Mário Dias de Castro.

Seguiu-se depois um interessante festival, em que participaram seis grupos da modalidade, havendo, ainda, exhibições de patinagem artística.

Disputaram-se algumas taças, sendo uma delas da Câmara Municipal, entre as seguintes equipas de Oquei patinado: Infante de Sagres, Académica de Espinho, S. Joãoanense, Académico do Porto, Taipas e Vitória.

## CURIOSIDADES

A notícia a seguir transcrita relata-nos um episódio ligado à arte de roubar, cada vez mais aperfeiçoada e mais em voga. Diz a notícia a que nos referimos:

«Roubaram-lhe a mulher e as jóias quando passava a lua de mel na Itália

SALERNO. — A polícia italiana estava ontem à noite a investigar o estranho caso de uma rapariga holandesa desaparecida, que se crê ter sido raptada no automóvel de seu marido.

A jovem em questão, Evi van Stefan de 21 anos, que se encontrava em lua de mel, com Ralph van Stefan, de 26 anos, filho de um exportador de flores de Roterão, muito rico.

Van Stefan, que aguarda desesperadamente notícias em Salerno, ofereceu uma recompensa de 2 milhões de liras por qualquer informação que o ajude a descobrir o paradeiro de sua mulher.

Viu-a pela última vez sentada no seu «Cadillac», modelo de 1952, quando a deixou para ir procurar um mecânico que lhe reparasse os travões do carro.

Quando voltou Evi e o automóvel tinham desaparecido. Isto passou-se na sexta-feira, na estrada entre Prestum e Salerno.

# FESTA ESCUTISTA FUTEBOL

A Visita do Ponte Vedra

Aproveitando o feriado do «Dia da Raça», o Vitória trouxe até nós o grupo espanhol Ponte Vedra F. C., cujos componentes foram alvo de várias manifestações de simpatia.

No Campo da Amorosa realizou-se, na tarde daquele dia, um encontro de futebol entre o grupo visitante e o Vitória, tendo este saído vencedor por 6-3, após luta que ofereceu bastantes lances agradáveis.

Um filhinho do sr. Engenheiro Alberto Costa, director do Vitória, deu o pontapé de saída do encontro.

Antes de se iniciar a partida, dirigentes do Vitória e do Ponte Vedra trocaram, no meio do terreno, recordações da visita, perante os aplausos dos assistentes.

\*

Também antes deste desafio se apresentaram, no campo, equipados, os grupos de futebol que andam a disputar um torneio popular.

## APELO aos nossos leitores

a favor de duas famílias muito necessitadas

Duas famílias numerosas vivem na maior miséria, lutando com dificuldades enormes e com doença. Trouxeram até junto de nós o seu apelo afilivo, o seu grito em busca do auxílio.

Uma delas está em risco de ficar sem abrigo por virtude de já estar em dívida com a sua renda.

O que nos contam causa realmente pena. Comove, impressiona vivamente.

E a impressão que nos ficou foi tamanha, as lágrimas que vimos comoveram-nos tanto, que nós aqui estamos, como outras vezes temos feito, a pedir aos nossos leitores, aos nossos amigos, aos vimaranenses, que nos ajudem a enxugar aquelas lágrimas, que nos dêem a sua coadjuvação valiosa e indispensável para que possamos valer a tamanha necessidade.

E bendiremos todos quantos, ouvindo este apelo, venham ao nosso encontro com os seus donativos para o fim em vista.

## Saudosa homenagem

Os escutas da cidade foram em piedosa romagem acompanhados pelo Rev. Prior de S. Sebastião, dr. P.<sup>o</sup> José de Jesus Ribeiro, à freguesia de Cabeçudos, a comemorar o 1.<sup>o</sup> aniversário da morte do saudoso Prior de S. Sebastião, rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Augusto Borges de Sá, celebrando, na paroquial, o rev. P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga da Fonseca uma missa em sufrágio da alma do pranteado sacerdote, durante a qual o rev. dr. José Ribeiro rezou o terço pela mesma intenção. Após o acto, dirigiram-se os escutas ao túmulo do saudoso amigo, descerrando uma lápide com o retrato do extinto, falando os srs. Carlos Alberto Cardoso, chefe de S. Sebastião, e Manuel Alves de Oliveira, chefe da Junta local.

Para o seu Bébé

Tem V. Ex.<sup>a</sup> na Casa Jaime um grande sortido de carrinhos, cadeirinhas e triciclos desde esc. 75\$00.

Para V. Ex.<sup>a</sup> tem também finíssimo sortido dos melhores perfumes, batons, cremes, vernizes, rouges e brilhantinas. Modernas meias e luvas. Objectos para brinde. Na Casa Jaime ao Tournal.

ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40436

GUIMARÃES

Caracol

Caracol

Caracol

Caracol

Caracol

Caracol

Caracol



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, residente no Porto, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, e a sr.ª D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, e os nossos bons amigos srs. Benjamim Constante da Costa Matos, António Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos; no dia 19, mademoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta, e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e Abel de Oliveira Bastos; no dia 20, o sr. Gabriel António Correia Lopes Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, assistindo ainda a alguns números do programa do Congresso Eucarístico, o ilustre clínico, nosso estimado conterrâneo residente em Lisboa, sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Da sua digressão por França e Inglaterra regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

Com sua esposa esteve também nesta cidade o nosso prezado

amigo sr. Fernando Diogo Barbot Costa.

— Cumprimos, nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto professor do Conservatório de Música do Porto, sr. José Neves.

— Com sua esposa esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo.

— Vindo do Rio de Janeiro e acompanhado de sua esposa deve chegar hoje a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— De uma digressão por Espanha regressaram a esta cidade os nossos amigos srs. Leandro Martins Ribeiro, Domingos Mendes Fernandes e Inácio Ferreira da Costa, com suas esposas, e os também nossos bons amigos srs. Casimiro Martins Fernandes e António Emílio da Costa Ribeiro.

— Com sua esposa regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Alberto Adelino Sampaio.

### Casamento elegante em Buenos-Aires

No dia 27 de Maio, realizou-se, em Buenos-Aires, numa cerimónia a que assistiram numerosas pessoas e que decorreu em ambiente de muita s. lenidade, o casamento do nosso simpático amigo sr. Francisco José de Sousa Guise, filho do nosso querido conterrâneo e amigo residente no Rio de Janeiro, sr. Comendador Albano de Sousa Guise e de sua esposa a senhora D. Adelina de Sousa Guise, com a senhora D. Gwendoline May Seguin, irmã do sr. Charles René Seguin.

Aos noivos apresentamos os nossos cumprimentos endereçando-lhes os nossos sinceros votos de mil venturas e cumprimentos suas famílias.

### Baptizado

Na igreja da freguesia da Arosa, batizou-se na passada terça-feira, um filhinho da sr.ª D. Conceição Teixeira Figueiras e do sr. Francisco António Rezende de Matos Figueiras, o qual recebeu o nome de António José.

Foram padrinhos o sr. dr. José de Matos Cruz e sua esposa a sr.ª D. Aida Matos Cruz.

### Doentes

Vão melhorando dos seus incómodos a sr.ª D. Elvira Maria Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Lúcio António de Carvalho e o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

— Esteve doente mas já se encontra em vias de franco restabelecimento a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes.

— Encontra-se desde ontem internada no Hospital do Terço, no Porto, onde vai ser submetida a melindrosa operação, a esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Xavier de Carvalho.

— Afim de ser submetido a uma operação recolheu ao Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Cardoso da Silva Martins.

Desejamos-lhes o mais breve e completo restabelecimento.

### Escultor António Azevedo

No Hospital da Misericórdia, onde se encontra internado em quarto particular, foi operado na 3.ª feira pelo distinto especialista, sr. dr. Gomes de Almeida, coadjuvado por outros distintos clínicos vimaranenses o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães e ilustre Escultor.

Sabemos que a operação decorreu com êxito, o que nos apraz registar, desejando ao doente o mais breve restabelecimento.

## Falec. e Sufrágios

### As Exéquias por alma do Rev. Prjor Borges de Sá

Promovidas pelo Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, actual pároco da Freguesia de S. Sebastião e em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do seu saudoso antecessor Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, foi na 3.ª-feira cantada Missa de Requiem seguida de Libera-me em sufrágio da sua alma.

As cerimónias tiveram numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitos amigos e admiradores do extinto, bastantes paroquianos de S. Sebastião, Colégios, Escutas, Oficinas de S. José, Confrarias, etc.

Foi celebrante o Prior de S. Sebastião, acolitado pelos Rev.ºs P.º Luiz Gonzaga da Fonseca e

António Alberto Ribeiro, tendo-se feito ouvir no coro o grupo coral de Santa Cecília.

Os sinos dobraram a finados.

A Igreja ostentava uma decoração de luto, da casa Eugénio & Novais, tendo na capela mor um elegante catafalco encimado por uma cruz e pelas insignias sacerdotais.

## Vida Católica

### Festividade de Santo António, em S. Domingos

Na capela da Ordem de S. Domingos, que estava luxuosamente decorada pelos conhecidos armadores srs. Eugénio & Novais, realizou-se anteontem e com grande pompa, a festa em honra de Santo António, cuja formosa imagem se encontra à veneração dos fiéis naquele templo.

Houve de manhã uma missa rezada a que se seguiu a bênção e distribuição de 2.000 boroas de pão aos pobrezinhos, para o que concorreram, com suas avultadas esmolas, alguns devotos do milagroso Santo.

A's 11 horas foi cantada a Missa Solene, tendo ficado o templo aberto aos fiéis durante todo o dia.

A noite, pouco depois das 21 horas, com o templo repleto de fiéis, subiu ao púlpito o ilustrado Prior da Freguesia de S. Sebastião e muito apreciado orador sacro, Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, que pregou, com muita erudição, falando ao selecto auditório sobre o Herói, Santo e Mestre, que foi o glorioso Santo António de Lisboa.

O seu sermão, oração brilhante, deixou em toda a assistência a mais agradável impressão.

Após o sermão foi cantado o Te-Deum, concluindo a festividade com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No coro e durante as festividades fez-se ouvir o grupo de Santa Cecília, estando ao harmónio o distinto professor sr. José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

Presidiu às cerimónias o Rev. Gaspar Nunes, acolitado pelos Revs. António Teixeira de Carvalho e António Costa Guimarães, servindo de mestres de cerimónias os Revs. Luís Gonzaga da Fonseca e António Salvador Ramos.

O altar de Santo António estava formosíssimo. Lindas e variadas flores, muitas plantas, pratas e lumes o decoravam.

Pode dizer-se que poucas vezes tem sido dado apreciar uma tão delicada decoração, sendo por isso motivo de louvor as ex.ªs senhoras D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha e D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Fernandes, que gentilmente se incumbiram do arranjo do Altar do Grande Taumaturgo.

### Comunhão solene e Festa de S. Luís

Por motivo da tradicional Ronda da Lapinha que este ano se efectuará no próximo dia 22, ficou transferida para o dia 29, a comunhão solene das crianças das freguesias de S. Paio e S. Sebastião, e bem assim, a procissão de S. Luís Gonzaga, que promete atingir muito brilhantismo.

### Festa do SS.º Sacramento em S. Paio

Promovida pela Confraria do SS.º Sacramento de S. Paio, realiza-se no próximo domingo a festa estatutária, com Missa cantada, Exposição Solene e Bênção, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia.

### Festas das Senhoras do Monte em Cerzedelo

Nesta freguesia realiza-se nos dias 21 a 24 de Junho, as antigas festas das Senhoras do Monte, com o seguinte programa:

Dias 21, 22 e 23, serão anunciadas com salvas de foguetes e o repicar dos sinos, de manhã, ao meio dia e à noite.

Dia 24, de manhã, manifestações festivas anunciarão o dia da grandiosa festividade.

A's 10 horas, dará entrada no largo do Calvário, ricamente ornamentado, a banda dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave.

A's 11 horas, missa solene e sermão, por um distinto orador sagrado. Durante a tarde far-se-á ouvir num esplêndido concerto a Banda de Riba d'Ave.

A's 17 horas, grandiosa procissão que conduzirá para a capela do alto do monte as veneradas imagens das S.ªs do Monte, da Guia e de Guadalupe, e outros andadores, regressando à igreja paroquial, onde será dada a bênção do SS.º Sacramento.

### Pla Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

A Direcção desta Associação querendo festejar o dia do Sagrado

do Coração de Jesus, manda celebrar na próxima sexta-feira, dia 20, a Santa Missa, pelas 7 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, devendo tomar parte todos os seus associados.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

## Teatro Jordão

HOJE, P'AS 15 E 21,30 HORAS  
APRESENTA

### O FORASTEIRO

com Joseph Cotten, Valli e Paul Stewart

O conflito de uma mulher que tinha que conservar o seu coração independente da sua carne!

TERÇA-FEIRA, 19 -- P'AS 21,30 HORAS

Um filme vigoroso que apresenta verdades sem contempações

### O MUNDO NÃO PERDOA

com David Brian, Claude Jarman Jr.

e o grande actor negro Juano Herlander

QUINTA-FEIRA, 19 -- P'AS 21,30 HORAS

### O Castigo da Justiça

com Gene Tierney, Dana Andrews e Gary Merrill

Um drama arrebatador. Um filme cheio de acção e dinamismo!

## Rádios e Frigoríficos

PHILIPS

### A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride—Tel. 40436  
GUIMARAES 205

### Automóvel O. K. W.

Vende-se em bom estado geral. Ver e falar na Casa Araújo — Urgez — Guimarães. 252

### ÓCULOS Perderam-se.

Gratifica-se quem os entregar nesta redacção. 251

Não enxergamos, hoje, com rigor, se a assimilação do latim, no falejar e no garatujar, como consequência do senhorio romano, foi rápida e fácil, nem temos elementos que nos dilucidem sobre o modo como se foi metarfosendo o dizer e o escrever: mas da profundidade e persistência (é, ainda hoje, frequente, ao menos por aqui no Minho, ouvir do povo aldeão expressões familiares de autente marca do-baixo latim) dessa perfeita assimilação, não será heresia filológica supor que a determinou um ante-parentesco ou afinidade ou simpatia. Mais curioso do que esse noivado da expressão, que se torna matrimonialmente comum, nas línguas, do luso e do romano, sem perda ou mesmo abdição da individualidade própria, seria ainda o romance de como nos fomos criando, com a nossa alma própria, uma linguagem própria, e muito nossa, e a fomos impondo, quanto mais e melhor as classes letradas, poderosas e dominantes, se enfrontavam nas gramáticas e nos clássicos latinos, e amorosamente, tenazmente, por tal modo e arte que até nossos reis e senhores por esse nosso ainda balbuciente dizer se deixaram enlevar em seus primeiros devaneios trovadorescos... E' que, no corpo do homem vencido, feito escravo, cousa, objecto, servo ou adescrito da gleba, colono ou vilão, havia, formava-se, espiritualizava-se e subsistia, pura e imortal, uma flama própria, essa inventível e livre, a que nós, tristes homens de hoje, vencidos por adversidades maiores, chamamos a alma nacional. Bem sabemos que o latim, trazido pelo romano, era o do povo: e povo entre o povo sempre se conseguiu entender.

Depois de analisar o processo da etimologia popular, que tanto se dá na infiltração pelo vencedor no vencido da linguagem, como na recíproca influência do exprimir do vencido na expressão do vencedor, José Joaquim Nunes, o sábio Professor, nota: «E como os comerciantes, soldados e todos quantos Roma enviava a colonizar o seu cada vez mais vasto império na sua grande maioria salam das camadas populares, foi também essa a língua que se impôs aos povos vencidos, não de uma maneira brutal e despótica, mas suave e lentamente...» Se nos ficou a preponderância dos vocábulos latinos, «o contacto com povos de procedências diversas, como os germanos e árabes na idade média, sem falar de outros que, como franceses, espanhóis, etc., falavam línguas irmãs...» deixaram também impressa a sua marca. (Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa, pág. 7 e seg.). E' natural que, mesmo na posse de vários senhores, cada lugar conservasse o seu nome, pois, como ele, estava fixo à terra. Apenas se latinizava ou germanizava a denominação, mesmo quando era o próprio nome, que lhe ficara vinculado, godo ou latino, do primitivo senhor. Alberto Sampaio, no Cap. V d'As Vilas do Norte de Portugal, mostra como se formou a denominação de várias vilas e prédios, depois subsistentes como de lugares e freguesias, com nomes pessoais, em grande parte, de origem goda ou neo-goda e latina, ou derivados de plantas, animais e minerais, (e até, creio, da situação, clima ou aspecto). Darei a relação que pude obter, com indicação das fontes onde a colhi. Serve a oportunidade para indicar alguns dos mais antigos documentos conhecidos ou publicados em que essas freguesias ou vilas são designadas.

Abação—vila auezani, de Avezanus, antr. (Avezano)—Avezam. (1)

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

“A história do povo é a história das instituições municipais”

Gama Barros.

### A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Em doc. de 1058 é denominada villa auezani. Agrela — de ager — agri; agrus — agellus — agrello — agrella, agrela. (2)

E' referida em doc. de 1014.

Aldão—vila aldiãni, fundum Aldianum, de Aldia, antr. (1) Aldiani lhe chama um doc. de 1059 e há outro doc. de 1077.....

Arões — Arones — Aronis — Ero — Eronis — Eroni — antr. (2)

Villa Arones — doc. de 1014.

Atões — vila de Atan — antr. — vila atanis — em doc. de 1059. (1)

Azurém — nos documentos recolhidos piedosamente no Vimarani Monumenta Historica a palavra aparece-nos grafada variamente: Assoredi, Assorej, Azurel, Osorey, Userey, etc. O primeiro documento que a refere é o testamento de Mumadona (959), em que vem designada como uilla de asoredi. (1)

Balazar — de Belsare, antr. (Inq. de 1220) — Velsare — carta de venda de 1195.

Barco — Nas Inq. é designada como S. Croio de Ripa Ave. Croyo — Croio — Clodius — Clodio — Claudius — Claudio. (1)

Briteiros — Fundus Britariis — de Britlus — nome pessoal hispanico. (1)

Villa briteiros: Inventário de 1059. Há 2 pactos de venda in palmeira, sob o monte fromigueiro — de 1180.

Brito — de Britlo?, com possivelmente a mesma origem? (2)

Villa britto a designa um doc. de 1059 — o Inventário das herdades e Igrejas de Vimaranes assim como um empraçamento de 1147.

Caide — cagiti — de Cagidus — antr. caidi — caydi. (2)

Villa de cagiti é como a designa uma karta de 1008.

Caldas de Vizela — calda, ae: águas quentes — caldu — calida — calidaria — caldaria; Avicella. (1)

Povoação arqueológica, já conhecida antes dos romanos, mas por estes cuidada e aproveitada. Caldas junto do riuelo Avizela — doc. de 961; termas calidas — doação de Gundisalvo em 985: in termino de caldas — doc. de 1014.

Caldelas — com a mesma razão etimológica.

Vila de caldelas — no Inventário de 1059.

Calvos — de calvus, a. um?; calvo; ou de Calvo ou Calvus — nome próprio? (1)

E' de 1050 a carta da igreja chamada de Sancto Laurentii de Villa de Caluos.

Candoso — não acerto com a razão etimológica: de candor, alvura; de candeo — luminosidade, ardência?... Villa Candanoço e candaoso em documentos de 1045,

1053 e 1058; na kartula de 1014 já se mencionava o «mandamento do candanoço». Em doc. de 1177: candaoso.

Castelões — castellum — castellanis — castelanus — castelães — castelões.

Doc. de 1014; villas nominatas varzenelas et castelanus ripa turio: doc. de 1058.

Conde — comes, itis. (2)

A primeira indicação documental é à «villa de sancto martino», sob a monte de Cauvalos e o monte de Britelos, junto ao rio de Moinhos — 1013. No Inventário de 1059 a vila é santo martino de comite e nas Inquirições de 1220 — De Sancto Martino de Conde, como já vimos. Não tenho, nem conheço elementos para apurar quem fosse o Conde. Em nota àquele Inventário diz o Abade de Tagilde que por ele se prova que a denominação não provém do Conde D. Henrique, como se pretende na Corografia do P.º Carvalho. A'quele Inventário, anterior, por certo, à entrada do Conde D. Henrique (Guimarães — História — Alfredo Pimenta), mandou proceder Fernando o Magno. Mas, quem era o Conde? Regalenga era grande parte da freguesia, ainda em 1220.

Corvite — de corvus, l — o corvo?; de curvus, a, um — côncavo, vale profundo? ou do antr. Curvius? Corviti — Curviti.

No Inventário de 1058 vem a villa froiani, (na freguesia de Corvite) e frogam lhe chama um doc. de 1135.

Costa — são antigas e muitas as referências documentais ao Mosteiro da Costa. Já era povoada antes da Fundação. A ela se refere Rodérico Gomez, em testamento de 1160. Em uma venda de devezas e vinha, celebrada em 1163, diz-se que ela é «circa ipsa deusa dos frates da costa». Note-se a expressão. Em carta de privilégios e imunidades de D. Sancho I, diz: «que o moesteiro da costa he meu e o fez meu padre e o amaua muito».

Creixomil — de ant. m. — Creximiri — Cresimiri — (Creximirus ou Creximiro) — Creysemil — creximiri e creximiri — creximiri. Do antr. godo Creximiro. (1)

A villa nominata creximiri é doação em 926 de Ranemiro a Ermegildo e Mumadona (o 3.º doc. recolhido no Vimarani M. H.).

Donim — «uma freguesia que toca em Santa Iria e na Citânia tem o nome de Donim (Dunim). Esconde-se aqui a velha palavra dun, que encontramos em Cala — dunum, etc.?» (Martins Sarmiento — Dispersos, pág. 31). A esse parecer me inclina o canseloso e inútil estudo que fiz sobre a genealogia do nome.

Continua.

(1) Alberto Sampaio: Estudos Historicos e Economicos. As Vilas do Norte de Portugal, Cap. V.

(2) Na mesma obra, Cap. IV.

(3) P.º Arlindo Ribeiro da Cunha — Arões e a sua Igreja, III.

(4) Pág. 8 da obra citada.

(5) José Joaquim Nunes — Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa, pág. 7 e 138.

(6) Idem, a pág. 187.

(7) José Joaquim Nunes — Gramática Histórica Portuguesa.

(8) E' uma página admirável, da mais sólida erudição, a do grande historiador e estudioso Alfredo Pimenta, em Os Forais Medievais Vimaraneses, sobre o significado rigoroso destas expressões na vida social medievá (85 e seg.).

(9) Joaquim Nunes — obra cit. pág. 177, 178, 183 e 204. Alberto Sampaio — obra e cap. citados.

## VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 3

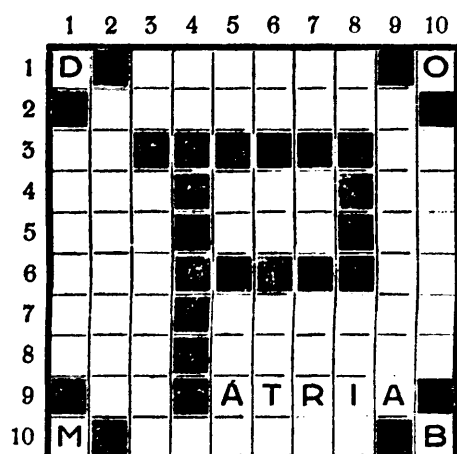
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Problemas recebidos...

Tenho presentemente em meu poder dois bem elaborados problemas de palavras cruzadas que me foram enviados pela valorosa edipista D. Maria Fernanda Rodrigues Lago Pinto Cardoso (MADA), de Viana do Castelo, que igualmente prometeu contribuir com outros problemas charadísticos que fico esperando. No número de domingo próximo sairá já um dos problemas recebidos.

## PALAVRAS CRUZADAS



Problema apresentado por Domingos Barros (Agúta).

**Horizontais:** 1) Ponho em desuso. 2) Temperada com aço. 3) Artigo (pl.); batráquio. 4) Chefe etíope; caminho; escarneo. 5) Pele; anel; aparência. 6) Maior; isolado. 7) Nome de mulher; destrois. 8) Forma aporuguesada de *tsar*; trabalho. 9) Forte. 10) Indivíduos que são o retrato de outro.

**Verticais:** 1) Perfume (pl.). 2) Substância contida na raiz seca do ázaro (pl.). 3) Antes de Cristo; curaras.

4) Nome de letra. 5) Brinca; siga; fileiras. 6) Sufixo que designa qualidade; sair; tosei. 7) Símbolo químico de prata (inv.); ditongo nasal; afaste. 8) Compaixão (inv.); anagrama de *liso*. 9) Arruinara. 10) Fresco.

**Rectificação do problema n.º 2** — No número anterior da nossa secção salu, mau grado nosso, errado, nos enunciados, o problema de palavras cruzadas, pelo que peço aos solucionistas o favor de nele fazerem as seguintes correcções:

**Horizontais:** 9) Possuirás.

**Verticais:** 5) Grito de alegria; nota musical; procurem. 6) As duas primeiras letras do alfabeto; sulquem. 7) Dente queixal; batráquio; duros.

**SOLUÇÕES DO N.º 1** — **Horizontais:** 1) Unem; lama. 2) Rás; vé; ris. 3) Ró; fila; AC. 4) A; parolo; o. 5) Par; ara. 6) Ate; ulo. 7) A; olvida; t. 8) Oh!; oire; ar. 9) Teu; lá; ave! 10) ouro; liem.

**Charada apocada:** Casada — casa.

**Maçada geográfica:** Famalicão.

**Responda, se souber...** Camões. P.º José Anchieta.

TELE { fone, 4009  
gramas: CARI  
PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO  
OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

## SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

## ... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

## ... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

Festas e Feiras  
Francas do S. Pedro  
nas TAIPAS

Encontra-se devidamente constituída a Comissão que este ano se propõe levar a efeito as tradicionais festas do S. Pedro, a que modernamente intitulam as Festas da Vila, a realizar nos dias 28, 29 e 30 de Junho próximo.

Dessa Comissão, que já iniciou os seus trabalhos, fazem parte os srs. Custódio Ferreira Pinto, Francisco Martins

da Costa e Silva, José Machado Guimarães Júnior, Laurentino Rodrigues, Joaquim da Silva, Manuel de Freitas, Alfredo A. da Silva e António Gonçalves.

O programa que está a ser cuidadosamente elaborado para em breve ser dado à publicidade trará — segundo informações colhidas — alguns números de sensação e surpresa que, com certeza, hão-de atrair a esta vila grande número de forasteiros.

## Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

## Por Atões

## Uma queixa. Um pedido.

Quem estas linhas escreve tem grandes interesses em Atões e está nas melhores relações com os seus habitantes.

Numa manhã de lindo sol primaveril lá fomos, a convite de pessoa amiga, até à freguesia de Santa Maria de Atões. Aquele hora matinal via-se o bom povo entregue aos seus trabalhos, lavouras, segadas de erva, sementearas, etc., ouvindo-se de longe a longe lindas vozes de raparigas a cantar. Em breve, após algum sacrifício em transpor por caminhos intransitáveis a distância da estrada de Fafe ao centro da freguesia, lá chegamos à casa acolhedora e amiga onde devíamos almoçar.

Ficamos horrorizados com o que vimos e ouvimos.

Parece incrível que no ano de 1952, a 26 anos da revolução nacional, ainda haja terras tão abandonadas pelas entidades superiores como esta.

Aqui não há 20 metros de caminho transitável, não há uma escola oficial, não há luz eléctrica, não há lavadouros públicos, não há um cemitério, não há telefone, etc. Parece um trecho de paisagem africana esta terra de tão boa e laboriosa gente.

Apelamos para o sr. Delegado de Saúde para pôr cobro a uma situação destas, mandando escolher ou vistoriar qualquer terreno onde deve urgentemente ser construído um cemitério. A freguesia tem aumentado e o adro da igreja torna-se insuficiente para os enterramentos. Apelamos para a ex.ª Câmara para que mande construir uma escola, e, enquanto não estiver construída, proceder à urgente adaptação de um salão para escola. Há 91 crianças em idade escolar e frequentam o posto de ensino apenas 41! Ora, não podem ficar mais de 50 crianças sem instrução. Os pais exigem com toda a razão que isto se remedeie já, de maneira a funcionar em outubro p. f, a escola mista, ultimamente criada.

Apelamos finalmente para a Câmara para que consiga remover as dificuldades para a construção de uma estrada que atravessa esta freguesia, já aprovada superiormente.

Estas três aspirações dos habitantes da freguesia de Atões — cemitério, escola, estrada — são da mais elementar justiça e urgência. — C.

Notícias de Guimarães n.º 1065-15-6-1952



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## Arrematação

1.ª publicação

Por este meio se faz público que no dia 26 do mês de Junho corrente, pelas 16 horas, na rua de Camões n.º 28 1.º andar, desta cidade, serão postos em praça diversos móveis, utensílios e objectos de oficina de ourivesaria, que se encontram na casa onde teve a sua sede a firma Ferra & Irmãos, Lid.ª, na referida rua de Camões, n.º 28, 1.º andar.

Guimarães, 13 de Junho de 1952.

O Administrador da falência,

Artur Fernandes de Freitas.

Verifiquei.

O Síndico de Falências,  
Joaquim Ordonhas.

## CENTRO DE RECREIO POPULAR

No decorrer de uma sessão para a qual fomos amavelmente convidados mas a que não pudemos assistir, foram empossados, há dias, os corpos gerentes deste Centro, a que procedeu o sr. Alberto da Silva Martins, tendo assistido o sr dr. Jorge da Costa Antunes, delegado da F. N. A. T. junto do mesmo organismo.

Os corpos gerentes são assim constituídos:

**Direcção** — Presidente, Luís Ribeiro Loureiro; secretário, António de Pádua da Silva; vogais: José António Xavier Matos Guimarães, António Peixoto Guise, Armando Amaral e Abílio Pereira Gonçalves.

**Assembleia Geral** — Alberto da Silva Martins, Francisco Salgado e Joaquim Augusto Martins Faria Torres.

**Conselho Fiscal** — Dr. Jorge da Costa Antunes, Joaquim Ferreira, Carlos Alberto Cardoso, Francisco Pereira da Costa e José Maria dos Santos Coutinho.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos vehece. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

## Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

## Loção "Min-Hór"

Vende-se na  
FARMÁCIA «HÓRUS»  
GUIMARAES

Notícias de Guimarães n.º 1065-15-6-1952



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor Joaquim António de Figueiredo Lobo e Silva, Juiz de Direito da comarca de Guimarães:

Faz saber que por este Juízo e primeira secção correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o Réu Manuel de Lemos Leite Bragança, casado, construtor civil, ausente em parte incerta no estrangeiro, e antes da sua ausência residente no lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgez, desta comarca, para no prazo de 10 dias contando depois de findos aqueles 30, contestar querendo, o pedido feito pelo Autor. A Sociedade comercial A. Castro & Irmão, com sede na rua Padre Torcato de Azevedo, desta cidade, o qual pede 11.734\$00, como tudo melhor consta do duplicado que foi entregue à mulher do citando em 17 de Maio findo, sob pena de ser condenado definitivamente no pedido.

Com a contestação deverão ser apresentados todos os documentos respeitantes à causa.

Guimarães, 6 de Junho de 1952.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva

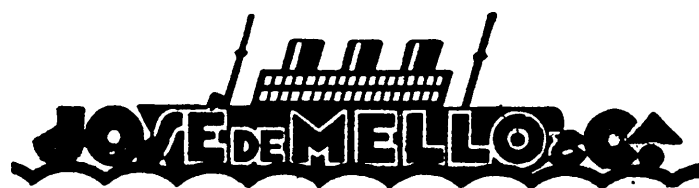
O Chefe de secção, 253

Alberto Fernandes Carreira.

**AVISO-SE** Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

P. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



## Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

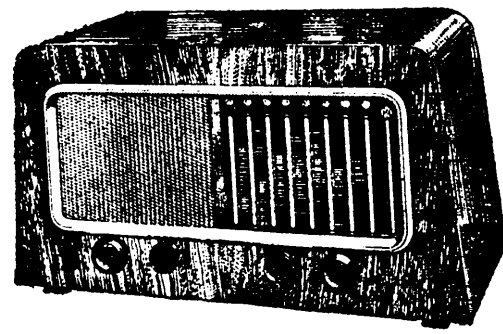
Modelos de Mesa

Radiogramofones

Portáteis de Mala

Modelos para bateria

e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



## ELECTRONIA.lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

## JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40522

Notícias de Guimarães n.º 1065-15-6-1952



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães, corre seus termos uma acção especial de justificação de ausência intentada por Manuel de Oliveira e mulher Balbina Mendes, ele operário fabril e ela doméstica, do lugar da Portela, freguesia de Vermil, contra Joaquina de Oliveira, que também usa o nome de Joaquina de Azevedo Rocha, casada, António Rodrigues de Oliveira, solteiro, maior, Maria de Oliveira e marido Manuel da Silva Peixoto, José de Oliveira, solteiro, maior, todos da referida freguesia de Vermil, e ainda contra o Ministério Público e interessados incertos, na qual os autores alegam que a ré Joaquina de Oliveira casou, segundo o regime de comunhão de bens, com Joaquim de Oliveira, que também usava o nome de Joaquim Rodrigues de Oliveira, que deste matrimónio existem quatro filhos, que são o autor marido e os réus António, Maria e José, que o referido Joaquim de Oliveira ou Joaquim Rodrigues de Oliveira, cujo último domicílio foi no lugar da Portela, da dita freguesia de Vermil, se ausentou há mais de 20 anos para parte incerta de França, não se recebendo mais notícias dele nem se sabendo se é vivo ou morto, e que a ré Joaquina é meirada dos bens do casal do referido ausente, devendo por isso o autor e os mencionados seus irmãos serem jul-

gados e habilitados únicos e universais herdeiros do aludido ausente, e obterem a sucessão e entrega dos bens que este possuía ou lhe sobrevieram depois da ausência; é, de harmonia com a lei, correm éditos de 6 meses citando o referido ausente, e de 60 dias citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias depois do findo e dos éditos, a contar da segunda publicação deste anúncio, contestarem a referida acção, podendo os interessados incertos deduzirem os seus direitos em concorrência com os autores ou de preferência a estes.

Guimarães, 24 de Maio de 1952.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de secção, 247

Albino Leite da Silva.

## Ofertas e Procuras

## Casa em Urgez (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio.

Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 121

## Guarda-livros

Accepta emprego e escritas ao domicílio. Dá referências e fiador.

Resposta à Redacção ao n.º 237.

## Casa na Póua de Vazpin

Vende-se, nova, com rés-do-chão e 1.º andar, com 12 divisões e 2 cozinhas, a 200 metros da Praia. Informa nesta cidade Luís Cardoso, Avenida Conde Margaride. Telef. n.º 40141, Guimarães. 244